



# CURSO DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E ALTA ADMINISTRAÇÃO DO EXÉRCITO (CPEAEx)

**Cel Synésio Scofano Fernandes**

*A profissão militar tem uma característica muito singular que a distingue das demais profissões: o profissional militar se prepara, durante toda a vida, para um ato que não deseja que aconteça, que poderá nunca acontecer ou acontecer uma única vez. É como um cirurgião que se preparasse ao longo da vida para participar de apenas uma cirurgia.*

*E mais. Em decorrência da espantosa evolução dos meios de combate e do envolvimento crescente dos fatores não-militares nos conflitos modernos tem que estar preparado para manipular instrumentos em circunstâncias inéditas, em sua grande parte.*

*Daf a necessidade de uma reciclagem periódica, através de cursos e estágios que lhe permitam ampliar os conhecimentos, a capacidade de discernir e a visão da realidade atual e prospectiva, de modo a permitir-lhe assumir as responsabilidades que se acumulam ao longo da carreira.*

*Com esse sentimento, está sendo implementado o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, matéria de que se ocupa o presente artigo.*

**A** partir do mês de março de 1988, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) dará início às atividades do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx),

que terá a duração de 1 (um) ano letivo e se destinará a coronéis ou tenentes-coronéis já diplomados por um dos Cursos de Altos Estudos Militares e a coronéis graduados em áreas de interesse da Força Terrestre.

O CPEAEx foi instituído, no Sistema de Ensino do Exército, pela Lei nº 7.576, de 23 de dezembro de 1986, que alterou dispositivos da Lei nº 6.265, de 19 de novembro de 1975 – Lei do Ensino no Exército.

Essa iniciativa culminou num longo processo de estudos e reflexões, iniciado em 1974, sobre a necessidade de se estabelecer uma atividade educacional sistematizada, com o objetivo de preparar recursos humanos capacitados para o estudo de questões relacionadas à política e à estratégia das Forças Terrestres.

Os Cursos de Altos Estudos Militares (CAEM), integrantes do Subsistema de Ensino Militar Bélico – Curso de Comando e Estado-Maior (CEM), Curso de Chefia e Estado-Maior de Serviços para Oficiais Intendentes (CEMS)/Int e Curso de Chefia e Estado-Maior de Serviços para Oficiais Médicos (CCMES/Sau) – e do Subsistema de Ensino Militar Científico e Tecnológico – Curso de Direção para Engenheiros Militares (CEM) – não abordavam e não podiam abordar, em decorrência mesmo de suas destinações, os problemas produzidos nos mais altos níveis da administração do Exército Brasileiro e que se referem, basicamente, à formulação de políticas e ao planejamento estratégico de preparo e de emprego da Força Terrestre.

O advento do CPEAEx decorreu, portanto, de uma exigência, de natureza estrutural,

do próprio Sistema de Ensino do Exército, desde que os CAEM e, basicamente, o CEM, concentram seus esforços educacionais em atividades relacionadas a problemas de nível tático.

Assim, a ECEME tem se firmado como um instituto de ensino e, também, de pesquisa, na área da tática de nível Brigada e Grandes Comandos (Divisão de Exército e Exército de Campanha). Mas não tem tido oportunidade de trazer uma contribuição tão expressiva ao ensino e à pesquisa, no âmbito da doutrina da Força Terrestre, em nível estratégico. Essa lacuna, na expressão de ilustre Chefe Militar, "... decorre de fatores vários: históricos, estruturais e, sobretudo, de controvérsias em torno da percepção do fenômeno estratégico na área militar que, no conceito de alguns, transcende do clássico para um universo mais amplo, que inclui a concepção de políticas e planejamento de ações referentes à organização, preparo e alta administração da Força".

Portanto, o CPEAEx veio ocupar um espaço perfeitamente delimitado dentro do Sistema de Ensino do Exército e atender a uma preciosa necessidade de recursos humanos, altamente capacitados para o exercício de cargos e funções existentes na estrutura organizacional da Força Terrestre.

Os trabalhos de planejamento e implantação do CPEAEx foram iniciados em decorrência da Diretriz Ministerial baixada pela

Portaria nº 247, de 18 de março de 1987. Esse diploma legal, em alguns aspectos modificados pela Portaria Ministerial nº 818, de 7 de agosto de 1987, estabeleceu os referenciais necessários a orientar a organização do CPEAEx, de acordo com os objetivos previstos na Lei nº 7.576, de 23 de dezembro de 1986.

Inicialmente, foi elaborado um modelo do Curso, que configurava as características das atividades educacionais a serem desenvolvidas.

Deste modo, ficou estabelecido que o CPEAEx seria ministrado no decorrer de um ano letivo, de acordo com os seguintes pressupostos:

- estimular e solicitar a participação do estagiário;
- enfatizar a bidirecionalidade da informação, proporcionando, aos estagiários, oportunidades para que expressem e descrevam suas experiências em relação ao tema focalizado;
- concentrar, em sua maior parte, o esforço das ações docente e discente, na pesquisa e no debate, de modo que o estagiário possa desenvolver sua capacidade de crítica e apresentar soluções construtivas e adequadas;
- na área afetiva dos objetivos educacionais, desenvolver, primordialmente, o atributo criatividade, propiciando espaço para que o estagiário aprimore sua capacidade de identificar e

compreender modificações em estruturas perceptivas e possa, em consequência, comportar-se, produtivamente, em relação a situações sujeitas à mutabilidade de continuada, que produzem diferentes e variados cenários.

O modelo preconizava, também, em obediência à determinação da Lei que criou o CPEAEx, a existência de um Curso de Preparação ao CPEAEx, a ser desenvolvido pelo Sistema de Telensino - ensino a distância.

## O CURRÍCULO DO CPEAEx

O currículo do CPEAEx foi elaborado de acordo com a metodologia adotada em todo o Sistema de Ensino do Exército.

Portanto, inicialmente, foram delimitados e descritos os objetivos gerais do Curso; depois, selecionadas as matérias curriculares, escolhidos os assuntos de cada matéria, ao mesmo tempo em que eram delimitados e descritos os objetivos particulares e específicos, das matérias e dos assuntos, respectivamente. Após esta fase, relacionada à identificação de conteúdos, foram estabelecidos os procedimentos didáticos e dimensionadas as cargas horárias em seus diversos níveis.

## DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

A definição dos objetivos do CPEAEx foi um dos passos fun-

damentais no conjunto de atividades de elaboração curricular, pois envolveu a necessidade da precisa identificação do Curso, dentro do Sistema de Ensino do Exército, e da percepção clara das necessidades institucionais que motivaram a sua criação.

As fontes de informações para esse estudo foram:

- diplomas legais;
- perfil profissiográfico do concludente do CPEAEx; e
- formação geral mínima desejável.

Os diplomas legais utilizados como fonte de informações foram, basicamente, a(o):

- Lei nº 6.265, de 19 de novembro de 1975 - Lei do Ensino no Exército;

- Lei nº 7.576, de 23 de dezembro de 1986 - que instituiu o CPEAEx;

- Portaria Ministerial nº 247, de 8 de março de 1987, que aprovou a Diretriz Ministerial para os Trabalhos de Planejamento e Implantação do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército e Portaria Ministerial nº 818, de 7 de agosto de 1987, que reformulou, em alguns aspectos, a diretriz anteriormente emitida.

- Diretriz para os Trabalhos de Planejamento e Implantação do CPEAEx, do Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa; e

- Regulamento da ECEME.

O perfil profissiográfico do concludente do CPEAEx, utilizado como fonte de objetivos para o Curso, resultou de um trabalho desenvolvido, em conjunto, pela ECEME, e pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP). No decorrer dessa pesquisa, foi realizado um levantamento preliminar de dados junto a oficiais-generais do Exército Brasileiro, indicados pelo Estado-Maior do Exército.

O perfil profissiográfico, além de realizar uma descrição sumária das funções e dos cargos para os quais o CPEAEx prepara recursos humanos, indica alguns requisitos básicos, relacionados a atributos da personalidade, e conhecimentos fundamentais ao exercício desses cargos e funções. Esboça, também, uma projeção para o futuro, do cenário em que o concludente do CPEAEx, provavelmente, exercerá suas atividades. Esse cenário e as suas conseqüências para o perfil profissiográfico do oficial egresso do CPEAEx pode ser descrito do seguinte modo:

- as técnicas, as metodologias e os conhecimentos utilizados no exercício dos cargos e das funções a serem desempenhados pelos concludentes do CPEAEx, provavelmente, sofrerão nas próximas décadas, rápidas e continuadas transformações. Essa mutação decorrerá da constante evolução das disciplinas do conhecimento humano e das alterações súbitas dos cenários político, econômico,

psicossocial e militar, em que, possivelmente a Força Terrestre atuará.

A configuração desse ambiente, altamente cambiante e complexo, exigirá do assessor de alto nível, uma sólida base de conhecimentos, particularmente, aqueles necessários à implementação de decisões na alta administração do Exército, bem como a formulação da política e ao planejamento estratégico militares terrestres.

De outro lado o perfil desse tipo de assessor deve estar dotado de atributos de personalidade que facilitem perceber mudanças no quadro perceptivo e identificar e extrapolar tendências de acontecimentos ou de processos de natureza política, econômica, psicossocial e militar.

Portanto, as necessidades de formação educacional, decorrentes da configuração do provável quadro futuro em que o concludente do CPEAEx atuará, indicam que o currículo do CPEAEx deve:

- possibilitar, ao educando, o domínio de conceitos e de técnicas adequados a identificar e a extrapolar tendências de acontecimentos e de processos de natureza política, econômica, psicossocial e militar;

- tratar, com certa profundidade, de aspectos das ciências do conhecimento humano (Economia, Administração, Política, Estratégia, Relações Internacionais, Mobilização etc.) que pos-

sam contribuir para a formulação da política e o planejamento estratégico militares terrestres;

- abordar, em profundidade, as técnicas e o método de formulação da política e do planejamento estratégico militares terrestres;

- desenvolver, no educando, atitude favorável a identificar e compreender mudanças nos campos político, econômico, psicossocial e militar;

- desenvolver, em particular, os atributos criatividade, decisão e objetividade.

Constata-se, portanto, que essa fonte de objetivos do Curso enfatiza a cogitação do futuro, o que influenciou, expressivamente, a organização do currículo do CPEAEx.

A formação geral mínima desejável consistiu na configuração daqueles conhecimentos e daquelas atitudes necessários para que o concludente do CPEAEx não estivesse apenas capacitado a usar técnicas e métodos específicos, mas que fosse, também, o sujeito do aprimoramento dessas técnicas e desses métodos e que, dado o nível do Curso, fosse capaz de visualizar objetivos e planejar estratégias adequadas aos escalões da mais alta decisão, dentro da Instituição.

Os resultados dos estudos relacionados à definição dos objetivos gerais do CPEAEx produziram algumas conclusões sobre o posicionamento desse

Curso dentro do Sistema de Ensino no Exército, a saber:

— dado que os Cursos de Altos Estudos Militares preservam seus objetivos originais, as questões relativas à estratégia operacional devem continuar a ser tratadas nesses Cursos. Por outro lado, em decorrência da existência do Curso de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas, as questões relativas à estratégia das Forças Combinadas, em nível TO, não devem ser objeto de interesse central do CPEAEx. Portanto, o campo de cogitação básica do Curso está situado no âmbito da política e da estratégia militar — de emprego e de preparo — da Força Terrestre.

No entanto, o Curso deve abordar, subsidiariamente, os níveis mais abrangentes da política e da estratégia, de modo que seja possível configurar, com precisão, o quadro em que a política e a estratégia da Força Terrestre estão situadas. Sem essa percepção estrutural não seria possível focalizar, com propriedade, as questões fundamentais do Curso:

— o estudo da administração, no nível de interesse do Curso, se relaciona, inexoravelmente, com a problemática da política e da estratégia. Pois o conceito de administração está contido no de planejamento, o qual, por sua vez, envolve o de estratégia.

O planejamento, em sentido amplo, compreende a formula-

ção política e a execução (estratégia). A política (como formulação ou elaboração) e a estratégia (como desdobramento e execução) constituem partes do planejamento; a política na parte estática e a estratégia na parte dinâmica.

Do nome CPEAEx não deve decorrer a bipolarização atividade-meio (Alta Administração) e a atividade-fim (Política e Estratégia) porque ambas atividades vinculam-se, essencialmente, ao tema central da formulação política e do planejamento estratégico.

## **SELEÇÃO DAS MATÉRIAS E DOS ASSUNTOS E DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS PARTICULARES E ESPECÍFICOS**

### **a. Tipo de Modelo Curricular**

O desenvolvimento dessa fase dos trabalhos exigiu a opção por um tipo de currículo: currículo de matérias isoladas.

Essa decisão decorreu de exigências de diversas naturezas.

Inicialmente, as questões relacionadas à política e à estratégia — e, em decorrência, as administrativas — nos mais altos níveis de decisão, são interdisciplinares, pressupõem a percepção, sob diferentes ópticas, dos fatos envolvidos na situação problemática: seja sob o ponto de vista das Ciências da Administração, seja da Economia,

seja das Relações Internacionais etc.

O domínio, apenas, de uma técnica, de uma metodologia ou de uma doutrina relacionada a esses tipos de questões – políticas e estratégicas de alto nível – não garante, por si mesmo, a eficiência e a eficácia das soluções apresentadas.

O fator subjacente a todo o processo de decisão, de avaliação e de planejamento, nesses níveis, reside no conhecimento dos diversos e múltiplos aspectos inerentes à realidade, que é percebida, analisada e compreendida pela inteligência do homem.

Portanto, a preparação de recursos humanos com as capacitações acima descritas pressupõe a seleção das disciplinas do conhecimento que conduzam à compreensão, mais abrangente e profunda possível, dos diversos aspectos dessa realidade, que configuram o quadro complexo e ambíguo em que as questões políticas e estratégicas se inserem.

Essa exigência conduz à opção por um currículo de matérias isoladas.

Por outro lado, o futuro – sua projeção, seu impacto sobre o presente – está indissolivelmente relacionado ao processo do planejamento estratégico.

Planejamento, por natureza, a ser implementado em um período de 5 a 20 anos. Essa condição essencial de existir no futuro, própria do planejamento estratégico, exige a considera-

ção de cenários previsíveis e a percepção das prováveis características dos recursos humanos que irão desenvolver, no futuro, as atividades preconizadas no planejamento.

Nesse ponto, é preciso considerar que a aceleração constante do desenvolvimento científico e tecnológico está descrevendo, ao longo dos últimos anos, um cenário extremamente complexo, em que modificações produzem desequilíbrios continuados no processo adaptativo do homem ao seu ambiente físico e cultural. Esses desequilíbrios, muitas vezes, se superpõem pela rapidez com que novos princípios científicos são preconizados e novas tecnologias são implementadas, provocando a necessidade de constante readaptação, ainda mesmo quando não se tinham estabilizado os processos adaptativos anteriores.

Esse fenômeno de “encurtamento”, que antes ocorria em nível das distâncias, seja pela possibilidade de acesso mais rápido às mais longínquas regiões, seja pela rapidez com que as informações transitavam nos grandes espaços geográficos, está agora acontecendo em nível psicológico, exigindo respostas adaptativas mais rápidas, intensas e provisórias.

As normas e os padrões sociais, em decorrência, se tornam mais tênues. As dimensões cognitiva e afetiva do homem sofrem o impacto constante do processo de mudança, condu-

zindo-o à necessidade renovada de atualização em termos de conhecimentos, de valores, de atitudes.

Essas novas contingências produzem conflitos em nível pessoal, no âmbito social, e lançam suas vertentes nas relações internacionais.

Ora, a repercussão desse fenômeno na estrutura – cultural e física – destinada à guerra trará consequências profundas para a doutrina militar, a tecnologia de natureza bélica e, principalmente, para os recursos humanos voltados para o planejamento e para a execução das operações, em seus diversos níveis.

A percepção desse quadro, portanto, torna-se vital para as decisões e os planejamentos, que se produzem nos mais altos níveis da administração da Força Terrestre. A formulação de políticas e o planejamento estratégico não podem deixar de considerar a evidência inexorável dessa realidade.

Mas, o que pode a ação educacional do presente fazer para atender a essas contingências do futuro?

Na verdade, não é possível estudar a ciência e a cultura do futuro, porque simplesmente elas ainda não se produziram. Mesmo que seja possível delinear algumas tendências de evolução, em um esforço prospectivo, ainda assim, não será possível desenvolver um estudo sistematizado nessa área, do mesmo modo que a organização

estruturada das disciplinas do conhecimento humano, já codificadas, permitem, em razão mesma dos seus ajustamentos lógicos, que a própria história do conhecimento produzido tornou exequível. Mas, a História não é o futuro. Portanto, nesse sentido, no campo cognitivo, o compromisso curricular possível será o de propiciar uma razoável compreensão do atual estado da arte nas disciplinas que se relacionam com as questões políticas e estratégicas de alto nível. Base de conhecimento que possibilite acompanhar e compreender as novas teorias, as novas concepções, as novas tecnologias, as novas técnicas, que, certamente, ocorrerão, em uma sucessão cada vez mais rápida, no futuro.

No campo afetivo, por outro lado, tornar-se-á necessário desenvolver atitudes favoráveis à compreensão desse quadro cambiante acima descrito. Talvez aí se situe o espaço mais favorável ao compromisso da ação do presente com o futuro.

De qualquer modo, a consideração da problemática do futuro que, a um só tempo, torna possível e limita as questões políticas e estratégicas, aponta para a aceitação de um currículo de matérias isoladas.

Por outro lado, o exame do sistema de ensino militar permite identificar um perfil educacional do provável estagiário do CPEAEx em que ocorrem algumas carências de conhecimentos nas áreas das disciplinas

relacionadas às questões de política e estratégia de alto nível.

A constatação desse fato indica a necessidade de o Currículo do CPEAEx, no que for possível, em decorrência das limitações impostas pela carga horária disponível, tratar daqueles requisitos, em termos de conteúdos, fundamentais à compreensão dos problemas políticos e estratégicos de alto nível. Essa exigência, também, está a indicar um modelo de estrutura curricular que aborde, isoladamente, as disciplinas do conhecimento humano.

## **b. Trabalhos Desenvolvidos**

A partir do perfil profissional do concludente do CPEAEx, foram selecionadas as disciplinas do Currículo.

Paralelamente, realizou-se um trabalho crítico e comparativo com as disciplinas constitutivas dos currículos do CEMCFA (ESG), do CPEM (EGN) e do CPEA (ECEMAR).

Para seleção dos assuntos e descrição dos objetivos específicos, elaboraram-se, inicialmente, modelos de Planos de Matérias (PLAMA), do seguinte modo:

— com base no perfil profissional do concludente do CPEAEx, identificaram-se assuntos, dentro de cada disciplina, que pudessem conduzir à capacitação exigida para o exercício das tarefas a serem

desenvolvidas pelo diplomado no CPEAEx;

— em seguida, os assuntos foram confrontados com a relação de assuntos estudados no CEMCFA, no CPEM, no CPEA e assuntos abordados em institutos de ensino e de pesquisa estrangeiros, que tratam do tema enfocado;

— selecionaram-se especialistas, de renome nacional, nas diversas disciplinas focalizadas;

— os modelos de PLAMA foram submetidos à crítica dos especialistas acima indicados, que ratificaram ou retificaram as propostas apresentadas;

— as modificações sugeridas foram analisadas em nível da coordenação educacional da Comissão de Planejamento e Implantação do CPEAEx.

Os projetos de PLAMA, elaborados do modo acima descrito, foram submetidos à apreciação de Chefes Militares e de outros especialistas nas disciplinas abordadas, antes de serem apresentados aos escalões superiores, à ECEME, para aprovação.

## **c. Matérias Curriculares**

O currículo do CPEAEx é constituído das seguintes matérias:

- Economia;
- Política;
- Relações Internacionais;
- Ciência e Tecnologia;
- Administração;
- Prospectiva;

- Mobilização e Logística;
- Doutrina Militar;
- Estratégia;
- Conjuntura;
- Política e Planejamento Estratégico da Força Terrestre.

A análise do currículo do Curso permite identificar um conjunto de matérias que tratam de assuntos fundamentais à compreensão das questões relacionadas à formulação de políticas e ao planejamento estratégico. Esses assuntos são abordados dentro da estrutura e da lógica que caracteriza e informa cada disciplina do conhecimento selecionado. Outro conjunto de disciplinas tem um sentido mais instrumental e operativo e está voltado para o estudo de informações, de métodos e de procedimentos que possam capacitar recursos humanos para formulação de políticas e o planejamento estratégico da Força Terrestre. Essa organização proporcionará, inicialmente, ao estagiário, uma base teórica significativa, capaz de capacitá-lo para a compreensão, análise, avaliação e mesmo reformulação dos aspectos metodológicos, que serão enfocados na última metade do desenvolvimento curricular.

A matéria Economia, com a carga horária de 50 horas, abordará alguns conceitos básicos de macroeconomia e de microeconomia. Estudará, também, aspectos conjunturais, tais como: situação econômica internacio-

nal, dívida externa do Brasil e agricultura e abastecimento no Brasil.

A disciplina Política, com 125 horas, enfocará problemas fundamentais da Ciência Política, permitindo estudar, dentre outros, os seguintes aspectos:

- natureza do fenômeno político;
- significado da sociedade política;
- relação Estado/Poder;
- papel do Estado na sociedade contemporânea;
- diferentes regimes políticos contemporâneos;
- processos de participação política;
- evolução política do Brasil.

As Relações Internacionais serão focalizadas em 99 horas, dentro das seguintes Unidades Didáticas:

- relações internacionais contemporâneas;
- a atual situação internacional, com o estudo dos diferentes diálogos e confrontos entre países, bem como das negociações globais que ocorrem, atualmente, no cenário internacional;
- relações econômicas internacionais;
- relações internacionais do Brasil.

A matéria Ciência e Tecnologia será desenvolvida em 68 horas e terá como objetivos capacitar os estagiários a:

- caracterizar o papel que a

Ciência e Tecnologia desempenham no mundo contemporâneo;

– analisar as relações entre a Ciência e a Tecnologia e o Poder Nacional;

– avaliar o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, particularmente nas áreas de interesse da Força Terrestre;

– avaliar as conseqüências, para as relações internacionais, dos níveis diferenciados de desenvolvimento científico e tecnológico dos diversos países;

– avaliar tendências de evolução científica e tecnológica, particularmente nas áreas de interesse da Força Terrestre.

O estudo da Administração será realizado em 113 horas e enfocará, basicamente, as seguintes Unidades Didáticas:

– questões organizacionais;  
– questões gerenciais;  
– questões de planejamento e orçamento, abordando, fundamentalmente, o planejamento organizacional estratégico, a formulação e a avaliação de políticas públicas, as tentativas de racionalização dos gastos públicos no Brasil, as funções da orçamentação nas organizações governamentais, particularmente, no Exército Brasileiro;

– problemas atuais da administração pública brasileira;  
– teorias da administração contemporânea;

– administração do Exército, analisando a estrutura e o funcionamento de diversos órgãos de direção geral, de direção se-

torial e de apoio setorial existentes no Exército Brasileiro.

O estudo de Prospectiva será feito em 48 horas, abordando, basicamente, as principais técnicas de previsão tecnológica e social, a avaliação tecnológica e as mudanças estruturais ocorridas no cenário internacional, nos últimos anos.

A matéria Mobilização e Logística, com a carga horária de 89 horas, focalizará as seguintes Unidades Didáticas:

– conceitos básicos;  
– logística militar;  
– mobilização nacional;  
– mobilização industrial;  
– mobilização nas forças singulares.

A disciplina Doutrina Militar tem em vista capacitar o estagiário a caracterizar o atual estágio de desenvolvimento da doutrina militar brasileira e estudará os principais aspectos da doutrina militar das forças singulares e os Sistemas Militares relacionados ao comando, ao controle e à defesa aeroespacial.

Na matéria Estratégia, como já foi dito, serão enfocados aqueles assuntos essenciais à compreensão e à análise dos problemas estratégicos. Desse modo, em 185 horas, serão abordados, dentre outros, os seguintes assuntos:

– conceito e tipos de conflito;  
– conceito e formas de guerra;

- evolução do pensamento estratégico;

- estratégias atuais;
- estudos de estratégia comparada;
- crises internacionais e crises internas, focalizando, basicamente, a questão da gerência de crises;
- concepção estratégica brasileira.

Na disciplina Conjuntura, a ser desenvolvida em 211 horas, serão estudados:

- as diferentes políticas de governo;
- aspectos da conjuntura brasileira em diferentes áreas e setores de atividades;
- aspectos das conjunturas regionais do Brasil, nas áreas sob jurisdição dos Grandes Comandos da Força Terrestre.

Para isso, serão realizadas conferências por Ministros de Estados, painéis e debates com especialistas, civis e militares, e viagens a, pelo menos, três diferentes regiões do Brasil.

A matéria Política e Planejamento Estratégico da Força Terrestre é a matéria focal de todo o Curso. Será ministrada em 261 horas e permitirá ao estagiário:

- avaliar o papel que o Exército Brasileiro vem desempenhando na História da Sociedade Brasileira;
- analisar a doutrina de planejamento da ação governamental e a metodologia de planejamento de guerra adotada no Brasil;

- elaborar planos de operações da Força Terrestre do Teatro de Operações Terrestres (FTTOT);

- analisar e empregar a metodologia preconizada no Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEX);

- avaliar as atividades, os projetos e os estudos desenvolvidos no âmbito do Ministério do Exército, tendo em vista as políticas e os planos em vigor;

- participar da formulação da política e do planejamento estratégico relacionados ao preparo e ao emprego da Força Terrestre.

## OS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os procedimentos didáticos a serem utilizados no CPEAEx foram selecionados de acordo com a natureza dos objetivos educacionais e as orientações contidas na Diretriz para o Trabalho de Planejamento e Implantação do CPEAEx, expedida pelo Chefe do DEP.

Assim, serão empregados, para a dinamização do currículo, os seguintes procedimentos que exigem a participação do estagiário:

- discussões dirigidas;
- painel;
- simpósio;
- trabalho em grupo;
- viagem de estudo;
- pequena conferência;
- exercícios de antecipação;

- trabalhos sobre cenários;
- trabalhos com modelos de dupla entrada (*cross-impact*) e extrapolação de tendências;

- mini-Delphos.

Será enfatizada a técnica da pequena conferência, a ser desenvolvida do seguinte modo:

- distribuição, para os estagiários, da referência bibliográfica sobre o tema focalizado;

- preparação, individual ou em grupo, dos estagiários;

- exposição sumária feita por um ou mais especialistas sobre o assunto em estudo;

- debate entre os estagiários e o(s) especialista(s) e/ou alunos entre si (esses debates poderão se desenvolver por mais de uma jornada);

- elaboração, pelos estagiários, de um documento descritivo dos principais aspectos abordados e das conclusões obtidas.

Essas técnicas educacionais, de acordo com uma programação elaborada, tendo em vista o currículo do Curso, serão empregadas sob a orientação de Coordenadores - oficiais integrantes do estado efetivo da ECEME.

Os Coordenadores desempenharão o papel de verdadeiros "mentores" de um grupo, constituído, no máximo, de 10 (dez) estagiários.

As atividades educacionais preconizadas para o Curso procurarão estimular a participação ativa dos estagiários, proporcionando-lhes oportunidades para

debates, discussões e avaliações sobre os diversos temas estudados. De outro lado, será, também, incentivado o esforço de análise prospectiva, tendo em vista desenvolver, nos estagiários, a capacidade de delimitar e extrapolar tendências de acontecimentos - políticos, econômicos, militares e psicossociais.

Dessa forma, o CPEAEx será um espaço institucional com a função educacional básica de preparar recursos humanos, de alto nível, mas, também, produzirá conhecimentos e estudos sobre questões fundamentais relacionadas à política, à estratégia e à alta administração do Exército.

## CURSO DE PREPARAÇÃO AO CPEAEx

A natureza das matérias a serem estudadas no CPEAEx exigiram a existência de uma atividade educacional propedêutica ao CPEAEx. O Curso de Preparação ao CPEAEx (CP/CPEAEx) será desenvolvido pelo Sistema de Telensino - ensino a distância, em dois módulos distintos. O Módulo I, que abordará algumas informações fundamentais para o acompanhamento do CPEAEx, será destinado a todos os oficiais a serem matriculados no Curso. O Módulo II, que tratará de assuntos básicos relacionados à estrutura organizacional e à doutrina da Força Terrestre, será

destinado aos oficiais matriculados no CP, que não possuam o Curso de Altos Estudos Militares:

No decorrer do CP/CPEAEx, que terá a duração de 6 (seis) meses, os oficiais selecionados para a matrícula no CPEAEx receberão, em suas Organizações Militares de origem, um conjunto de recursos instrucionais, cuidadosamente elaborados. Esses recursos de ensino, organizados em kits, com a finalidade de promoverem a consecução dos objetivos educacionais estabelecidos, serão distribuídos aos futuros estagiários do CPEAEx, segundo uma programação previamente estabelecida.

Serão abordadas, no CP/CPEAEx, as seguintes matérias:

No Módulo I:

- Filosofia, tratando, basicamente, de teoria do conhecimento e axiologia;

- Economia, que focalizará alguns conceitos básicos;
- Psicologia Social;
- Sociologia;
- Estratégia;
- Política e Planejamento Estratégico da Força Terrestre.

No Módulo II:

- Operações;
- Apoio Administrativo.

O advento do CPEAEx veio, portanto, atender a uma necessidade básica do Exército Brasileiro em recursos humanos altamente capacitados para responder aos desafios impostos pela exigência de modernização e aperfeiçoamento continuados e pelo impacto que, cada vez mais, a percepção do futuro traz nas decisões, de mais alto nível, envolvidas no processo de formulação de políticas e do planejamento estratégico da Força Terrestre.

*Cel SYNÉSIO SCOFANO FERNANDES possui os Cursos de Formação de Oficiais, de Técnica de Ensino, de Aperfeiçoamento de Oficiais e de Chefia e Estado-Maior de Serviços. Foi coordenador do Projeto Currículo, que deu origem à Metodologia para Elaboração e Revisão de Currículos - MERC - adotada pelo Exército Brasileiro, e do Projeto de Produção e Desenvolvimento de Programas- Padrão de Instrução - PRODE/PP. É autor de O Domínio Afetivo na Escola e de Operacionalização de Objetivos Educacionais, obras editadas pela Editora Rio. Atualmente, é Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e exerce, também, as funções de relator e coordenador educacional da Comissão de Planejamento e Implantação do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx).*